

APLICAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Istefani Souza Silva¹;

Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/9943191541950103>

Isabela dos Santos Vieira²;

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9845614782777241>

Gracieli Prado Elias³.

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8750948733441742>

RESUMO: A música faz parte da cultura e está integrada às atividades humanas, sendo um recurso utilizado no cuidado em saúde desde a antiguidade. Os cuidados paliativos são compostos por intervenções médicas, psicossociais e espirituais realizadas por uma equipe multiprofissional, sendo que nos últimos anos, a musicoterapia tem sido cada vez mais integrada nos cuidados paliativos. O objetivo desta revisão de literatura foi avaliar o impacto da aplicação da musicoterapia como medida terapêutica em cuidados paliativos. Foi realizada uma revisão crítica da literatura por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados *Pubmed*, *Scopus* e *Bireme*. Os benefícios potenciais da musicoterapia incluem a diminuição do consumo de medicamentos para problemas como ansiedade, dor e insônia, alívio dos sintomas, melhora do humor, redução da tensão do cuidador, melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde e maior satisfação do paciente e do cuidador. Conclui-se que a musicoterapia atua como importante ferramenta terapêutica na assistência aos pacientes em cuidados paliativos. Dessa forma, torna-se necessário a realização de estudos científicos rigorosos que forneçam evidências para a integração da música nos cuidados de fim de vida, atendendo assim às necessidades de paciente e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Cuidados Paliativos. Cuidados Médicos

APPLICATION OF MUSIC THERAPY IN PATIENT CARE IN PALLIATIVE CARE

ABSTRACT: Music is part of culture and is integrated into human activities, being a resource used in health care since ancient times. Palliative care consists of medical, psychosocial and spiritual interventions carried out by a multidisciplinary team, and in recent years, music therapy has been increasingly integrated into palliative care. The objective of this literature review was to evaluate the impact of applying music therapy as a therapeutic measure in palliative care. A critical review of the literature was carried out by searching for scientific articles in the Pubmed, Scopus and Bireme databases. Potential benefits of music therapy include decreasing medication use for problems such as anxiety, pain, and insomnia, relieving symptoms, improving mood, reducing caregiver strain, improving health-related quality of life, and increasing patient and caregiver satisfaction. It is concluded that music therapy acts as an important therapeutic tool in assisting patients in palliative care. Therefore, it is necessary to carry out rigorous scientific studies that provide evidence for the integration of music in end-of-life care, thus meeting the needs of patients and families.

KEY-WORDS: Music Therapy. Palliative Care. Health Care.

INTRODUÇÃO

A música faz parte da cultura dos povos e está integrada às atividades humanas, sendo um recurso utilizado no cuidado em saúde desde a antiguidade. É possível identificar o seu uso desde a Grécia antiga, por volta do século III a.C., quando Apolo, um dos deuses da mitologia grega, considerado o senhor da música, tocava sua lira para cuidar dos enfermos. Nesse momento, a importância dada à música era explicada por sua estrutura musical, que segue uma ordem, harmonia e equilíbrio, características que estabelecem a homeostasia do ser humano. Assim, sua utilização sistemática teria o poder de prevenir e curar doenças. A música também era utilizada como instrumento de cura relacionada ao sobrenatural, sendo posteriormente relacionada com dogmas religiosos da época dos filósofos Platão, Aristóteles e Esculápio (MATOSO, 2017).

A abordagem para a utilização da música era realizada de diferentes formas. Platão empregava a música nas terapias para cuidar da saúde mental, com destaque para as angústias fóbicas vivenciadas em sua época. Já Aristóteles percebia os benefícios de sua utilização no cuidado da tristeza, melancolia e emoções incontroláveis, descrevendo também que a música auxiliava na catarse dos indivíduos mais deprimidos. Seguindo essa mesma linha, Esculápio prescrevia o emprego da música para indivíduos com depressão. Pode-se citar também Pitágoras, que descrevia a música como a medicina da alma e considerava que algumas músicas auxiliavam no alívio do estresse e agitação, além de acalmar a dor (FERNANDES, 2016; SILVA JÚNIOR, 2008).

Durante a Renascença, por volta de 1450, o pensamento médico em relação à música passou a ter um caminho próprio, não tendo sua utilização associada ao sobrenatural, mas como ciência no tratamento de desordens mentais (BARANOW, 1999).

No período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) a música foi empregada nos hospitais dos Estados Unidos para auxiliar na recuperação dos feridos de guerra, através da contratação de músicos profissionais para tocar e cantar. Com a obtenção de resultados positivos em pacientes e funcionários dos hospitais, médicos iniciaram estudos sobre a influência da música na saúde e foram propostos treinamentos de profissionais específicos para trabalhar música e saúde. Apesar disso, somente na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) os benefícios da música para a saúde física, mental e espiritual foram reconhecidos como ciência e incorporados nas práticas de saúde (MATOSO, 2017; SILVA JÚNIOR, 2008).

Nos últimos anos, na área da medicina conhecida como “cuidados paliativos” a musicoterapia tem sido cada vez mais empregada, juntamente com intervenções médicas, psicossociais e espirituais realizadas por uma equipe multiprofissional. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos podem ser definidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias na presença de problemas associados a doenças que ameaçam a vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento pela detecção precoce e tratamento de dor ou outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. (PREISLER et al., 2016)

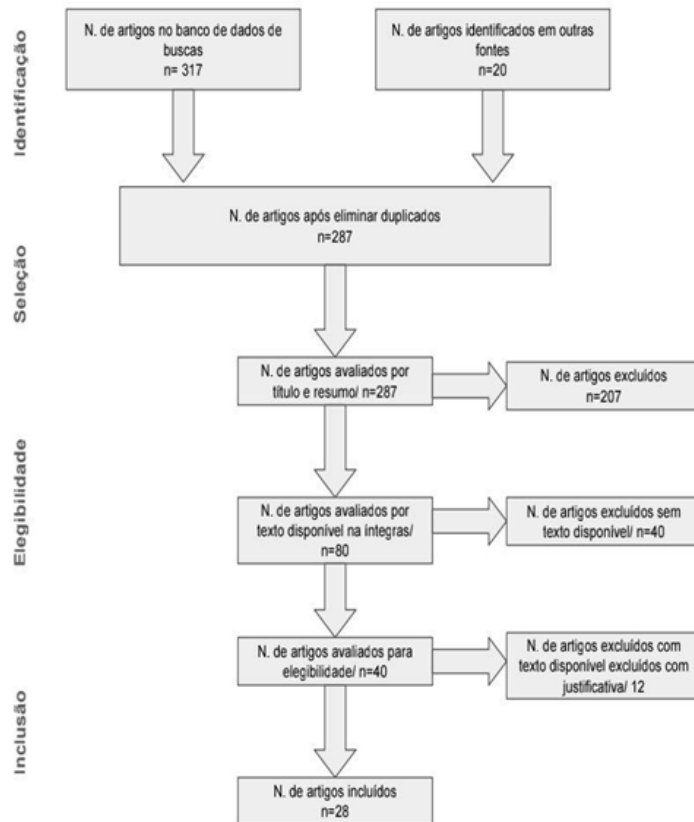
OBJETIVO

O objetivo desta revisão de literatura foi avaliar o impacto da aplicação da musicoterapia como medida terapêutica em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão crítica da literatura por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados *Pubmed*, *Scopus* e *Bireme*, além da avaliação das referências disponíveis nos artigos encontrados. Foram utilizados os seguintes descritores: Music Therapy, Palliative Care, Health Care e suas respectivas traduções para o português, associados ao conector booleano and. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 25 anos. Foram identificados 337 artigos, dos quais foram removidos 50 duplicadas. Na fase de seleção, 287 artigos passaram por avaliação de título e resumo. Nesta fase, aqueles estudos que não incluíram os termos “cuidados paliativos” e “musicoterapia” foram eliminados, totalizando 207 que não atenderam aos critérios. Em continuidade, na fase de elegibilidade 80 artigos foram avaliados por texto disponível na íntegra, dos quais 40 foram excluídos. Dos 40 artigos restantes, 12 foram eliminados após análise criteriosa do texto completo, por não abordarem a aplicação da musicoterapia nos cuidados paliativos. Ao final, 28 artigos foram incluídos na análise.

Figura 1: Fluxograma da Revisão de Literatura.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cuidados paliativos têm como objetivo melhorar a qualidade de vida e mitigar o sofrimento daqueles que enfrentam doenças terminais ou condições que limitam a vida. Os cuidados paliativos podem ocorrer em vários contextos: apoio domiciliar, unidades de internação em ambientes hospitalares, instalações de cuidados de longo prazo, residências para idosos, unidades de internação psiquiátrica e programas de agências comunitárias. As unidades de internação psiquiátrica normalmente também oferecem programas diurnos de bem-estar para aqueles que estão negociando doenças com risco de vida ou que limitam a vida, e cuidados de luto para aqueles que sofrem com a morte de seu ente querido (CLEMENTES-CORTÉS, 2004).

Como apontado pela OMS, é imprescindível perceber que os cuidados paliativos não devem ser limitados aos últimos dias de vida, mas sim prestados de forma progressiva ao longo da evolução da doença, de acordo com as necessidades do paciente e seus familiares. Porém, existe uma parte importante dos cuidados paliativos denominada de “cuidados de fim de vida”, que compreendem os últimos 6 a 12 meses de vida do paciente, embora isto nem sempre seja possível prever. Nesta definição são incluídas pessoas cuja morte é iminente, bem como indivíduos que:

- Tem uma doença incurável avançada, como neoplasias ou alterações neuropsicomotoras.
- Indivíduos geralmente frágeis e com condições em que se espera o óbito num intervalo de 12 meses.
- Indivíduos com condições existentes, onde há o risco de morrer devido a uma crise repentina.
- Tem uma condição aguda com risco de morte causado por um evento catastrófico repentino, como um acidente, acidente vascular cerebral ou complicações médicas (RICHARDSON, 2004).

Nos cuidados de fim de vida bem como nos cuidados paliativos, a música pode ser aplicada com diversas finalidades desde entretenimento, atividade recreativa e com foco terapêutico (musicoterapia). Cada experiência é individual e tem seu valor. Para ser definida como musicoterapia são necessários quatro elementos principais: presença de um musicoterapeuta, pessoa com necessidade, música e relação terapêutica (BRADT, 2013).

A musicoterapia, conforme definida pela Federação Mundial de Musicoterapia (WFMT):

“É o uso profissional da música e seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades, que buscam otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicativo, emocional, intelectual e espiritual” (FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 2023).

As principais demandas identificadas em pacientes submetidos a cuidados paliativos abrangem o aspecto social (isolamento, solidão, tédio), emocional (depressão, ansiedade, raiva, medo, frustração), cognitivo (deficiências neurológicas, desorientação, confusão), físico (dor, falta de ar) e espiritual (falta de conexão espiritual, necessidade de celebrações de cunho espiritual) (CLEMENTE-CORTÉS, 2004). Nesses pacientes, a musicoterapia pode ajudar na redução da ansiedade e do estresse, bem como no nível de dor percebida, melhorando a qualidade de vida geral, o humor e a aceitação da morte (GALLANGHER *et al*, 2006). Nos cuidados paliativos, a musicoterapia utiliza ferramentas como redação de canções, improvisação, imagens e música guiadas, análise de letras, canto, execução de instrumentos e técnicas de relaxamento musico terapêutico para tratar as múltiplas necessidades dos pacientes e de seus familiares (CLEMENTE-CORTÉS, 2004).

Os benefícios potenciais da musicoterapia incluem a diminuição do consumo de medicamentos para problemas como ansiedade, dor e insônia, alívio dos sintomas, melhora do humor, redução da tensão do cuidador, melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde e maior satisfação do paciente e do cuidador. Como a aplicação da música não

apresenta efeitos secundários, pode ser utilizada em conjunto com a prática clínica habitual de curto prazo. Este tipo de terapia é considerada complementar e pode ser benéfica tanto para os pacientes como para os respectivos cuidadores (VALERO-CANTERO, 2020).

Ouvir música é um fenômeno complexo, que abrange alterações psicológicas, emocionais, cardiorrespiratórias e provavelmente outras alterações no organismo como um todo (KULINSKI, 2022). A música pode estar intimamente relacionada a mudanças na frequência cardíaca e respiratória e na pressão arterial. Tais efeitos apresentam forte associação com a velocidade da música, dessa forma, o ritmo da melodia pode ser usado para sincronizar os sinais vitais do paciente. Ouvir música lenta pode induzir ao relaxamento, efeito relacionado à focalização da atenção. Além disso, os efeitos observados no organismo do paciente podem ser maiores quando alinhados às preferências musicais individuais de cada pessoa (ALTER; ARAZI; KOELSCH, 2015).

A musicoterapia também desempenha um papel vital no tratamento de alguns tipos de neoplasias. Pode ser considerada uma terapia complementar para pacientes com câncer do colo do útero, auxiliando na redução dos sentimentos negativos manifestados pelo paciente, ao mesmo tempo em que fornece apoio emocional e espiritual, reduzindo assim a fadiga causada pelo tratamento (RACHMAWATI, 2016; ALCÂNTARA-SILVA, 2018). Para pacientes com câncer de mama é uma oportunidade valiosa para reduzir estados emocionais negativos, melhorando a qualidade de vida do doente. Atualmente, a musicoterapia tem sido considerada uma opção de tratamento não farmacológico promissora para esses casos (ALCÂNTARA-SILVA, 2018; KIEVISIENE, 2020).

A musicoterapia pode colaborar com a diminuição dos sintomas de náusea e vômito em pacientes com câncer gastrointestinal durante o tratamento quimioterápico (DADKHAH, 2019), além de reduzir a depressão e os níveis de cortisol salivar, melhorando a qualidade de vida de pacientes submetidos ao transplante de células tronco hematopoiéticas (XIE, 2021). Sezgin (2022) avaliou que a musicoterapia para pacientes com câncer hematológico deve ser considerada uma intervenção que aplicada em conjunto com outras medidas terapêuticas pode reduzir a fadiga do paciente.

Em unidades de terapia intensiva (UTI) atividades incluindo a musicoterapia de apenas 20 a 30 minutos têm sido eficazes na redução das queixas algicas em pacientes adultos. Foi demonstrado que a musicoterapia reduz o tônus simpático vascular, diminuindo a carga de esforço cardíaco e o consumo de oxigênio em pacientes submetidos à ventilação mecânica (WARTH, 2016).

A música, em si, pode animar ou relaxar e a presença de um músico “ao vivo” também pode ser um componente importante. O mecanismo de intervenção musical permite que os pacientes sejam tão produtivos quanto gostariam, com reações como cantar e bater palmas ou apenas descansar e reclinar a cabeça enquanto ouvem a melodia. Além disso, fornece aos pacientes uma oportunidade íntima de se envolverem e acessarem memórias importantes de suas vidas. O uso terapêutico da música e as artes proporcionam um ganho

terapêutico considerável para os pacientes e seus entes cuidadores (PENG, 2019).

No entanto, apesar dos relatos científicos crescentes na área, ainda existem barreiras reconhecidas em relação a adoção da musicoterapia nos serviços de saúde. A obtenção de financiamento adequado é um dos desafios a serem equacionados, além da má compreensão dos reais efeitos da música, uma vez que ela é tida, de maneira geral, apenas como entretenimento e não como uma medida terapêutica integrativa, que pode colaborar de forma positiva na redução de gastos do sistema de saúde, principalmente no que diz respeito a redução de medicamentos empregados para o controle de ansiedade. É preciso que sejam rompidos os velhos paradigmas, pois pacientes em cuidados paliativos precisam de medidas terapêuticas que permitam a integração das equipes de saúde, em um trabalho interdisciplinar, que garanta o cuidado integral ao doente, considerando o indivíduo na sua dimensão global - sem perder de vista a sua singularidade. Assim, não só se contribui para a formação de profissionais de saúde mais humanos, como também se promove uma assistência mais humanizada, com reflexos assertivos para o paciente e sua rede de apoio (DELOACH, 2005; ROMO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível sugerir que a musicoterapia atua como importante ferramenta terapêutica na assistência a pacientes em cuidados paliativos. Dessa forma, torna-se necessário a realização de estudos científicos rigorosos que forneçam mais evidências para a integração da música nos cuidados de fim de vida, atendendo assim às necessidades de pacientes e familiares. Embora os estudos com pacientes terminais possam ser limitados, devido a questões éticas, é fundamental que a literatura e os protocolos de cuidados sejam enriquecidos com estudos quantitativos que avaliem os efeitos benéficos da musicoterapia nos pacientes terminais, nos seus entes/cuidadores e nas equipes interprofissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA-SILVA, T.R. et al. **A musicoterapia reduz a fadiga induzida pela radioterapia em pacientes com câncer de mama ou ginecológico: um ensaio randomizado.** Integr. Câncer Ter. 2018 , 17 , 628–635.

ALTER, D.A. et al. **Synchronized personalized music audio-playlists to improve adherence to physical activity among patients participating in a structured exercise program: a proof-of-principle feasibility study.** Sports Medicine-Open, v. 1, p. 1-13, 2015.

ARAZI, H. et al. **Physiological and psychophysical responses to listening to music during warm-up and circuit-type resistance exercise in strength trained men.** Journal of sports medicine, v. 2015, 2015.

- BARANOW, A.L. **Musicoterapia: uma visão geral**. São Paulo: Enelivros, 1999.
- BRADT, J; DILEO, C; SHIM, M. **Music interventions for preoperative anxiety**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 6, 2013.
- CLEMENTS-CORTÉS, A. **The use of music in facilitating emotional expression in the terminally ill**. American Journal of Hospice and Palliative Medicine®, v. 21, n. 4, p. 255-260, 2004.
- DADKHAH, B. et al. **Efeito da musicoterapia com massagem periorbital nas náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia no câncer gastrointestinal: uma trilha controlada randomizada**. J. Cuidar Ciência. 2019 , 8 , 165.
- DELOACH, W.D. **Musicoterapia de apoio processual no ambiente de saúde: uma análise de custo-efetividade**. J Pediatr Enferm. 2005; 20 (4):276–284. doi: 10.1016/j.pedn.2005.02.016.
- FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA. **O que é o WFMT?**. Disponível em: <<https://www.wfmt.info/>>. Acesso em: 31 de maio de 2024.
- FERNANDES, M.H. **A simbologia da música erudita aplicada a utentes institucionalizados**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, V. 19, n. 3, p.09-28, 2016.
- GALLAGHER, L.M. et al. **The clinical effects of music therapy in palliative medicine. Supportive care in cancer, v. 14, p. 859-866, 2006.**
- KOELSCH, S; JÄNCKE, L. **Music and the heart**. European heart journal, v. 36, n. 44, p. 3043-3049, 2015.
- KIEVISIENE, J. et al. **O efeito da arteterapia e da musicoterapia em pacientes com câncer de mama: O que sabemos e o que precisamos descobrir – Uma revisão sistemática. Complemento baseado em evidências. Alternativo. Med. 2020 , 2020 , 7390321.**
- KULINSKI, J. et al. **Effects of music on the cardiovascular system**. Trends in cardiovascular medicine, v. 32, n. 6, p. 390-398, 2022.
- MATOSO, L.M.L.; OLIVEIRA, A.M.B. **O efeito da música na saúde humana: base e evidências científicas**. C&D - Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p.76-98, 201
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Definição de Cuidados Paliativos**. Disponível em: <<https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>>. Acesso em: 31 de maio de 2024.
- PENG, C.S; BAXTER, K; LALLY, K.M. **Music intervention as a tool in improving patient experience in palliative care**. American Journal of Hospice and Palliative Medicine®, v. 36, n. 1, p. 45-49, 2019.

- PREISLER, P. et al. **Favored subjects and psychosocial needs in music therapy in terminally ill cancer patients: a content analysis.** BMC palliative care, v. 15, p. 1-9, 2016.
- RACHMAWATI, F.E; SATIADARMA, M.P; CHRIS, A. **Penggunaan terapi music to menurunkan kelelahan akibat pengobatan pada pasien kanker serviks: Studi Kasus.** J. Muara Ilmu Sos. Zumbir. Dan Seni 2021 , 5 , 311–316.
- RICHARDSON, A. **Improving supportive and palliative care for adults with cancer. The Manual.** NICE guidance. Vol. 99, Nursing times. 2004.
- ROMO, R; GIFFORD, L. **Uma análise de custo-benefício da musicoterapia em um hospício domiciliar.** Enfermeira Econ. 2007; 25 (6):353–358.
- SEPÚLVEDA, C. et al. **Palliative Care: the World Health Organizations global perspective.** J Pain Symptom Management 2002: 24 (2): 91-96.
- SEZGIN, M.G; BEKTAS, H. **O efeito das intervenções de musicoterapia na fadiga em pacientes com câncer hematológico: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados.** Apoiar. Cuidados com o Câncer 2022 , 192 , 1–12.
- SILVA JÚNIOR, J.D. **A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces a bioética. [Dissertação – mestrado].** Goiânia. Universidade Federal de Goiás, 2008.
- VALERO-CANTERO, I et al. **Complementary music therapy for cancer patients in at-home palliative care and their caregivers: protocol for a multicentre randomised controlled trial.** BMC Palliative Care, v. 19, p. 1-11, 2020.
- WARTH, M. et al. **Trajetórias da resposta cardiovascular de pacientes terminais à musicoterapia receptiva em cuidados paliativos.** J Pain Symptom Manage 2016;52:196–204.
- XIE, J. et al. **A eficácia da música ao vivo para pacientes adolescentes e adultos jovens durante o transplante de células-tronco hematopoiéticas.** Apoiar. Cuidados com o Câncer 2022 , 30 , 5789–5799.